

NO RASTRO DAS HUMANIDADES: INVENTÁRIO DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO DO IFC/CAMBORIÚ

Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira¹; Ingrid Beatriz Melo Fernandes².

RESUMO

Atualmente, a idéia de pesquisa e extensão nos institutos e universidades federais vai além do modelo mercadológico (capital alinhado aos interesses do mercado internacional). Gerir modelos de projetos atentos às Humanidades e a interdisciplinaridade ainda é um desafio a ser vencido nos institutos federais. Já há esforços de vários pesquisadores dos institutos federais atentos a esta problemática, urgente e necessária. Nosso objetivo está sendo catalogar os projetos e eventos do IFC/Camboriú e compreender quais os temas mais pesquisados no período de 2012 a 2018. Foi feita a tabulação destes dados. Através destes indicativos, concluímos que a área da inclusão social vem recebendo destaque na instituição. No momento, estamos compilando outros dados empíricos (reportagens e artigos sobre a questão da exclusão) na região compreendida entre Camboriú e Balneário Camboriú (período entre os anos de 2013 a 2018). Espera-se compreender, através do cruzamento dos dados, a questão exclusão nas regiões destacadas acima.

Palavras-chave: Humanidades. Pesquisa. Extensão. Inclusão Social. Racismo. Homofobia.

INTRODUÇÃO

Definitivamente, a pesquisa e a extensão merece ser discutido entre os docentes e discentes do IFC/Camboriú. Trata-se de democratizar e potencializar as ações dos estudantes, permitindo que estes possam produzir e participar de projetos que não se limitam ao âmbito mercadológico. Ao contrário, constituir idéias inovadoras que incluam questões como cultura, inclusão social, preservação do meio ambiente, diversidades e etnicidades. Segundo Eliezer Pacheco, torna-se necessário derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o saber científico, articulando o mundo do trabalho e as possibilidades do conhecimento científico e cultural. O docente deve se reinventar e articular a cultura e o saber humanístico nas mais diversas áreas, incluindo neste ponto as engenharias e as licenciaturas³.

¹Doutor em História pela UFMG; pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal; professor efetivo do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú.

²Estudante do terceiro ano do curso técnico em Hospedagem do IFC/Camború.

³PACHECO, Eliezer. "Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica". Fundação Santillana, Editora Moderna, SP, Brasília, 2011, p. 15. Disponível em <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>. Acesso em 04/02/2017.

Para Elisabeth Matallo Pádua, a pesquisa é *toda atividade voltada para a solução de problemas, como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade (...)*⁴. Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”⁵. Para o autor, o docente deve respeitar os saberes dos discentes, estimulando-os a pensar o processo educativo por meio da curiosidade, instigando-o ao exercício da imaginação, da observação, do ato de questionar criticamente e, através da elaboração de hipóteses fundamentadas, construir uma explicação epistemológica. Segundo Pedro Demo, a base da educação escolar é a pesquisa, pois quem detém o conhecimento é capaz de intervir de forma competente, crítica e inovadora nos acontecimentos cotidianos⁶. Portanto, a pesquisa é fundamental para a consciência crítica do sujeito, e como mecanismo fundamental de intervenção na sociedade. É neste ponto que iniciamos as nossas discussões.

Iniciamos o nosso trabalho tabulando os dados de pesquisa e extensão do IFC/Camboriú. Por ora, a referida tabulação está praticamente concluída. A coleta das reportagens está para ser finalizada. Como demonstraremos nos “procedimentos metodológicos”, os trabalhos sobre a questão da exclusão destacam-se no campus de Camboriú. Questões como a xenofobia e a homofobia estão entre os temas mais pesquisados. Conciliando o conteúdo das reportagens sobre estes temas com a tabulação (estatísticas dos trabalhos desenvolvidos em nossa instituição) foi possível vislumbrar a importância de se tratar a questão da inclusão. Não há como negar que em realidades que se pautam pela exclusão, as atividades reflexivas sobre o respeito ao outro, independentemente de sua cultura, opção sexual e localidade regional ou nacional são fundamentais para se angariar uma sociedade mais justa e inclusiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que por ora se apresenta foi fundamentada em dados qualitativos sobre dois pontos fundamentais para a comunidade interna do campus e a comunidade em geral: a importância da pesquisa e da extensão e como estas atividades pode nos levar a refletir sobre os problemas cotidianos de Camboriú e

⁴PÁDUA Elisabeth Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 1996, p. 29.

⁵FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001, p. 32.

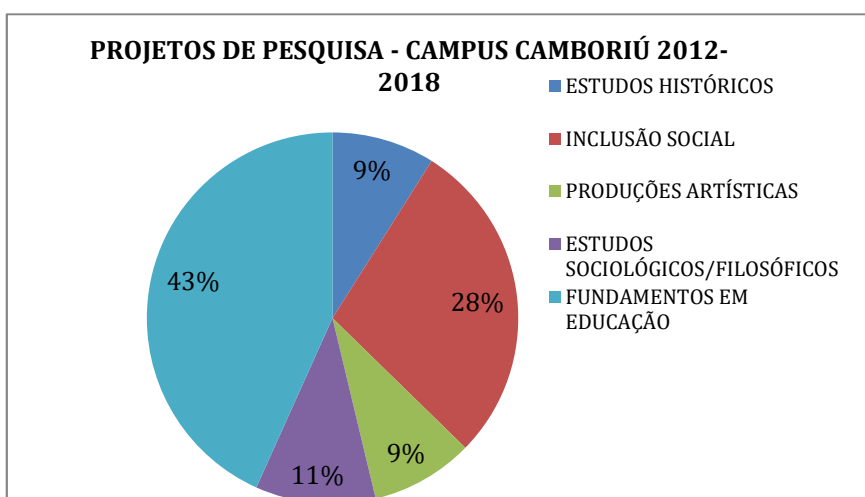
⁶DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007, p. 8.

Balneário Camboriú. A homofobia, o xenofobismo e o racismo são temas que ainda necessitam de um tratamento educativo adequado na região.

Primeiramente, foi necessário a leitura e análise da bibliografia básica. Autores como Paulo Freire, Pedro Demo, Eliezer Pacheco e Elizabeth Matallo de Pádua foi essencial para se compreender a importância da pesquisa nos institutos federais e como esta atividade pode colaborar para a implementação de políticas econômicas e sociais para uma determinada região.

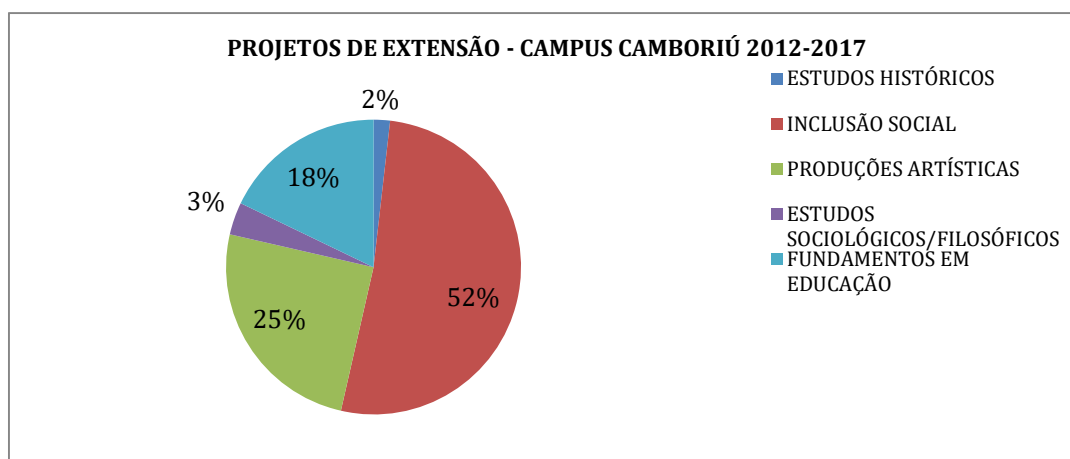
Nosso objetivo é simples e objetivo: entender a importância da pesquisa e, no caso deste trabalho, a questão da exclusão social nas regiões acima destacadas. A tabulação dos dados de pesquisa e extensão do IFC/Camboriú está praticamente finalizada. Os dados que seguem abaixo mostra-nos a importância dada a inclusão social.

Tabela 1: Projetos de pesquisa IFC/Camboriú.



Fonte: IFC/Camboriú. Ver em <http://www.camboriu.ifc.edu.br/pesquisa/projetos-de-pesquisa/>.

Tabela 2: Projetos de Extensão IFC/CAMBORIÚ.



FONTE: IFC/Camboriú. Ver em <http://www.camboriu.ifc.edu.br/extensao/projetos-de-extensao/>. Dados tabulados por Rodrigo Oliveira e Ingrid Beatriz Melo Fernandes.

Os dados relacionados aos eventos e pesquisas de extensão indicam uma esmagadora maioria de trabalhos na área da inclusão. Unindo os dados das duas tabelas, concluímos que, definitivamente, esta área é a mais desenvolvida no campus Camboriú. Perguntamo-nos: Qual o caminho analítico estes dados poderão nos levar? Para responder esta questão, recorreremos a pesquisa em jornais da região no período de desenvolvimento destes projetos. Foram analisados os periódicos online intitulados “O sol diário”, “Identidade”, “GGN”, “DCM”, “Hora de Santa Catarina”, “Contexto Livre”, “HuffpostBrasil”, “Jornal de Balneário Camboriú”, “PSOL50”, “Diarinho” e “Desacato”. Nestes jornais identificamos um número relativamente expressivo de denúncias de agressões contra a comunidade LGBT e relatos de racismo nas regiões destacadas. Em o “Sol Diário”, foi denunciado na data de 08/04/2013 a ocorrência de cerca de 30 denúncias de agressões contra homossexuais na região⁷. Em “Identidade”, casos de homofobia foram denunciados em Balneário Camboriú (09/04/2013). O autor Luis Nassif, no “GGN”, noticiava a agressão sofrida numa boate de Balneário a um jovem homossexual. Acredita-se que este tipo de violência seja mais comum do que se imagina⁸.

Em *A influência de intercâmbios sociais na região de Balneário Camboriú*⁹ foi possível visualizar melhor a questão do preconceito no município em questão. Neste trabalho, que teve como foco a aplicação de questionários (cerca de 50 entrevistas realizadas) aos intercambistas residentes em Balneário, a principal queixa destes sujeitos foi a homofobia e o xenofobismo.

⁷PIVATTO, Julimar. “ONG contra homofobia registra 30 denúncias por mês no litoral norte”. *Jornal O Sol Diário*, Balneário Camboriú, 08/04/2013. Ver em <http://osoldiario.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/04/ong-contra-homofobia-registra-30-denuncias-por-mes-no-litoral-norte-4100309.html>.

⁸Casos de homofobia em Balneário Camboriú são frequentes, diz ONG. *Jornal Identidade*, Balneário Camboriú, 09/04/2013. Ver em <http://www.identidadeg.com.br/2013/04/casos-de-homofobia-em-balneario.html>. Vale a pena conferir demais informações em DUARTE, Gabriele. Efeito Pulse: casos de discriminação em SC reforçam a necessidade de debater a homofobia. NSC/DC. Ver em <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/06/efeito-pulse-casos-de-discriminacao-em-sc-reforcam-a-necessidade-de-debater-a-homofobia-5987678.html>.

⁹ OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo de Sousa; AZZI, Ana Katherin; SANTOS, Leonardo Kadiz dos; OLIVEIRA, Isabela Cardoso de. *A influência de intercâmbios sociais na região de Balneário Camboriú*. FICE – Feira de Iniciação Científica, IFC/Camboriú, Camboriú, 2017. Disponível em http://www.camboriu.ifc.edu.br/fice/arquivos/Anais_FICE_2017.pdf. p. 98-103.

No jornal da “Câmara de Camboriú”, um dado assustador: um professor negro foi discriminado racialmente por colegas de profissão em uma escola pública da região. O referido professor fez questão de pontuar o racismo sofrido por docentes negros em instituições públicas. Pela fala do vereador Josué Pereira, podemos concluir que o racismo em Camboriú é uma realidade cotidiana. “Essa situação é inadmissível e vamos com certeza banir o racismo da cidade de Camboriú”. Já o vereador Canídia manifestou-se da seguinte forma: “O preconceito é inadmissível e neste caso específico apoiaremos a apuração dos fatos para que seja ouvida também a outra parte. Quero deixar bem claro também que apoio a criação da Semana de Conscientização, debates e ações sobre o tema porque não podemos mais admitir preconceito seja ele como for” (07/03/2014)¹⁰.

Quatro anos depois do ocorrido, não localizamos ações concretas em favor da comunidade negra na região, muito menos eventos de maior amplitude, seja no âmbito municipal, seja em nossa instituição ou em outras escolas das respectivas regiões. Há apenas um trabalho de extensão dedicado a população haitiana no campus Camboriú (atitude louvável dos organizadores do projeto), o que não resolve a questão. É urgente e necessário que os referidos municípios e as instituições de ensino, sejam elas privadas ou públicas, dediquem parte da sua grade curricular a eventos e pesquisas a história e culturas africanas. Não basta apenas constar a temática em currículos, planos de aula e projetos políticos pedagógicos. A prática cotidiana deve se pautar pela presença essencial do elemento negro enquanto sujeito ativo em nossa sociedade. Ao que parece, o eixo Camboriú-Balneário segue a realidade sulista: A invisibilidade negra na região e referências excessivas ao padrão cultural europeu.

Como bem frisou Geraldo Muller e Melissa Probst,

A invisibilidade da cultura afro-brasileira é um fenômeno cultural muito presente no Médio Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina. Essa invisibilidade pode ser exemplificada pelo calendário de datas comemorativas nos municípios do Médio Vale do Itajaí, que não possui feriados que comemorem o dia da Consciência Negra (20 de novembro). Além disso, não se percebem monumentos com

¹⁰Vereadores se reúnem com professor que denuncia discriminação racial em Camboriú. Jornal Câmara de Camboriú, Camboriú, 07/03/2014, Ver em <http://www.camaracamboriu.sc.gov.br/vereadores-se-reunem-com-professor-que-denuncia-discriminacao-racial-em-camboriu/>.

referências à escravidão e temas similares que ornamentem os municípios da região.¹¹

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Espera-se que este trabalho possa permitir um processo de reflexão acerca dos mais variados atos discriminatórios no eixo Camboriú/Balneário. Espera-se que novos dados empíricos e novas bibliografias possam comprovar a invisibilidade do negro na região e o reconhecimento das respectivas localidades como espaço pouco aberto a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sintetizando, nossa pesquisa buscou elementos empíricos e bibliográficos para lançar a hipótese de que nos municípios de Camboriú e Balneário quase não há políticas públicas cotidianas de inclusão a população LGBT e ao elemento negro e mestiço. Nem mesmo as instituições de ensino possuem eventos e pesquisas de maior envergadura no assunto em questão. Espera-se, ao final, que as nossas hipóteses possam ser corroboradas com o auxílio de novos dados e novas leituras sobre a temática aqui discutida.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro . *Educar pela Pesquisa* . 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- JR. Geraldo Muller; PROBST, Melissa. “A invisibilidade da cultura afro-brasileira: um olhar para o Médio Vale do Itajaí – SC”. *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 4, n° 8, p. 160-174, mai/ago, 2017.
- OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo de Sousa; AZZI, Ana Katherin; SANTOS, Leonardo Kadiz dos; OLIVEIRA, Isabela Cardoso de. *A influência de intercâmbios sociais na região de Balneário Camboriú*. FICE – Feira de Iniciação Científica, IFC/Camboriú, Camboriú, 2017. Disponível em http://www.camboriu.ifc.edu.br/fice/arquivos/Anais_FICE_2017.pdf. p. 98-103.
- PACHECO, Eliezer. “Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica”. Fundação Santillana, Editora Moderna, SP, Brasília, 2011. Disponível em <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>. Acesso em 04/02/2017.
- PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 1996.

¹¹JR. Geraldo Muller; PROBST, Melissa. “A invisibilidade da cultura afro-brasileira: um olhar para o Médio Vale do Itajaí – SC”. *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 4, n° 8, p. 160-174, mai/ago, 2017, p. 1.

